



Telefones: 3788-7412 / 3788-7147 / 3788-7694 / 3289-4242 / 3289-3502

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP

Sexta-feira, 11 de agosto de 2006

Um sindicato de luta e independente da reitoria
stu@stu.org.br - www.stu.org.br



Ato no CAISM

CONCENTRAÇÃO HOJE, ÀS 9h30 NO PRÉDIO NOVO DO CAISM

**Precisamos por isso
na cabeça...**



...DELES!!!
Em conquistas e direitos não se mexe

A reitoria anuncia para hoje a inauguração do novo prédio do Caism, e nós trabalhadores, não podemos deixar passar esta oportunidade de manifestar nossa indignação frente à situação criada com a implantação da deliberação CAD.

Nos últimos vinte anos, os trabalhadores vêm sendo parceiros da construção e do desenvolvimento na excelência do serviço prestado pelo Caism à sociedade. Não vamos aceitar que a área da saúde da Unicamp cresça às custas da vida, justamente de quem promove a vida, seus trabalhadores. Uma coisa é certa: coerência não é uma das virtude dessa reitoria e do governo do Estado, que promovem e defendem o sucateamento da Saúde com ações privatistas e de retirada de direitos e conquistas.

Todos ao Ato! Vamos dar nossa resposta às atitudes autoritárias da reitoria e do governo do Estado. Vamos deixar evidente nossa indignação e demonstrar nossa garra, quando se trata de defender o direito à vida e os nossos direitos usurpados!

Jornada

Trabalhadores aguardam reunião de negociação

O prazo

No dia 5 de julho, em reunião com a reitoria, foi formada uma comissão de negociação para encaminhar a discussão sobre os impactos da deliberação CAD. Na oportunidade, houve por parte da reitoria um compromisso de negociação, desde que o Sindicato apresentasse uma nova proposta. A assembléia da Área Saúde de 23/6, aprovou uma proposta de 35 horas semanais que foi encaminhada à reitoria, mas a resposta foi que o formato da apresentação deveria ser no modelo da deliberação da CAD. Assim o STU fez, mas no último dia 25 de julho um ofício do reitor indicava que não haveria possibilidade de avançar na discussão com base naquela proposta, sob a alegação de que ela não refletia os conceitos e as posições sobre o número de plantões.

A resposta do reitor gerou sentimento generalizado de indignação e a sensação de desrespeito e enrolação, já que no entendimento dos trabalhadores, é a partir da negociação da jornada que se estabelece a discussão dos conceitos. Mesmo assim, uma nova assembléia da Saúde, realizada no último dia 2, autorizou o Sindicato a encaminhar uma nova proposta com o número de plantões e de folgas, além de dar o prazo de até o dia 11/8 para que a reitoria agende a reunião. A assembléia determinou ainda que devemos intensificar as manifestações e as mobilizações para que haja a negociação.

Manifestação no Consu pede negociação já!

Na reunião do Consu, do dia 1/8, os

trabalhadores da área da Saúde realizaram manifestação e entregaram um kit para os conselheiros com vários documentos que demonstram os problemas gerados com a aplicação da deliberação CAD. Dentre eles, a alta taxa de absenteísmo na área hospitalar, provocada em sua maioria, por afastamentos médicos derivados das condições e das relações de trabalho ali estabelecidas. Os representantes dos funcionários no Consu, Kiko, Margarida e Conceição, além do diretor do STU Prof. Osmar Marchese, reforçaram as denúncias sobre a situação e cobraram do reitor o imediato agendamento da reunião de negociação a que ele havia se comprometido. Vários conselheiros se manifestaram no sentido da retomada das negociações.

Política de reitores é financiar universidades com arrocho salarial

Não é de hoje que as nossas mobilizações têm quebrado a intransigência dos reitores e dos governadores e garantido a defesa da universidade e o poder de compras dos salários. A greve de 2000 foi um marco importante na luta pela recuperação dos salários. Em 2004 também vencemos, após sete reajustes zero, a política de resolver a situação financeira das universidades arrochando salários.

Esse ano os reitores não se comprometeram nem com a reposição da Fipe. Apresentaram uma proposta de reajuste de 0,75% na data-base e uma eventual complementação desse reajuste em setembro, caso a arrecadação chegue aos R\$ 40,2 bilhões.

Ontem o Fórum das Seis se reuniu com a Comissão Técnica do Cruesp e a constatação no mês de agosto é que a arrecadação não deve atingir os objetivos esperados. O Fórum das Seis continua insistindo no repasse do reajuste, já que a situação da arrecadação deve ser observada ao

longo do fechamento do ano. O governo, também impulsionado pelo ano eleitoral fez uma projeção orçamentária elevada e ao mesmo tempo, promoveu políticas de evasão e renúncia fiscal. Dados do próprio governo projetam renúncia de 8,4% em 2007, o que equivale a recursos de R\$ 3,7 bilhões, o equivalente a todo recurso que financia a USP, Unicamp e Unesp.

Ao que parece os reitores, principalmente da Unicamp e Unesp, que tem situação orçamentária mais apertada, jogam com a desmobilização e optam por resolver o problema orçamentário arrochando os salários.

LDO

O Fórum vem pressionando a Alesp na defesa da vinculação de mais verbas para a educação pública em geral, para o Centro Paula Souza e para as

universidades estaduais.

A proposta do Fórum é 33% para educação, 11,6% para as universidades e 2,1% para o Centro Paula Souza. Para aumentar o orçamento da educação só com mobilização. Até agora Alesp não votou a LDO e pode ser que não vote nesse ano. Essa pode ser uma estratégia do governo do PSDB/PFL visando jogar a discussão do orçamento para o próximo governador, empurrando a discussão para a LO (Lei Orçamentária), onde os deputados não podem fazer emendas. Também a posição vacilante dos reitores não contribui para fortalecer essa luta.

Diante da necessidade de intensificar a mobilização para que seja votada a LDO e aprove mais recursos para a educação o Fórum está chamando uma mobilização.

Dia 15 de agosto, terça feira, às 13h00 haverá ATO na Alesp para aprovar mais recursos para a educação. O STU vai organizar caravana para fortalecer essa luta. Ligue no sindicato, dê seu nome e reserve sua vaga.

Reunião reafirma defesa da regulamentação dos Programas Educativos

Em reunião com presença do presidente do Sindicato dos Professores (SINPRO) -Reginaldo Melloni e da APEOESP, com o representante do Conselho -Odair Rodrigues, além de diretores do STU, discutiu-se as experiências de lutas e conquistas dos profissionais da educação infantil de Campinas e região, tanto da rede privada quanto da rede pública.

Da discussão, foi elaborado um documento sobre a necessidade de regulamentação dos Programas Educativos, da garantia de uma política que reconheça de fato os profissionais do CECI e CAS como profissionais da Educação, com um plano de carreira

condigno e progressivo, que respeite o tempo e a formação na área.

No caso da Unicamp, a reitoria precisa se pronunciar e encaminhar estas reivindicações, já protocoladas.

Em outubro, realizaremos um Seminário sobre este tema, com Sindicatos e Especialistas no assunto.

Esta é uma luta de toda a comunidade universitária: trabalhadores, funcionários, pais, responsáveis pelas crianças e professores. Afinal ,



Educação infantil: Regulamentação

queremos uma educação pública, gratuita e de qualidade em todos os níveis.

A educação infantil integral e de qualidade é um direito da criança!

Expediente: O Boletim do STU é uma publicação de responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp. 4.500 mil exemplares. Diagramação: João Teles